

# INTRODUÇÃO: NOVOS OLHARES, OUTRAS PALAVRAS

CLÁUDIA PINTO RIBEIRO

EVA BAPTISTA

JOSÉ ANTÓNIO MORENO AFONSO

JULIANA ROCHA

Os dias 5, 6 e 7 de setembro de 2019 foram quentes e solarengos. Foi um acaso, na verdade, pois mesmo uma ciência que trabalha com o tempo (histórico) tem dificuldade em garantir a boa vontade do tempo (meteorológico).

Esses dias de bastante calor serviram também para acolher, na Escola Sá de Miranda, na cidade de Braga, o IX Encontro Ibérico de História da Educação, preparado cuidadosa e atempadamente pela Associação de História da Educação de Portugal (HISTEDUP) e pela Sociedad Española de Historia de la Educación (SEDHE), numa modalidade diferente que decorria pela segunda vez: o formato de *summer school* (ou escola de verão), que reunia investigadores jovens e seniores, na sua maioria portugueses e espanhóis, com o objetivo de partilharem abertamente os modos de fazer e de pensar a História da Educação, mostrando, por um lado, a vitalidade, a criatividade e a imaginação da comunidade dos historiadores da educação peninsulares, por outro lado, a atenção aos debates e problemáticas teórico-metodológicas, sem esquecer a especificidade do conhecimento histórico.

As conversas que giraram em torno d'*A Investigação em História da Educação: Novos Olhares sobre as Fontes na Era Digital* foram densas e demoradas, sérias e comprometidas com a responsabilidade de quem observa e pensa o passado, sabendo que carrega consigo o antídoto do esquecimento.

No seguimento das muitas ideias, inquietações, expectativas e contributos que vieram à baila, decidiu-se, com o precioso apoio do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, lançar um desafio a todos os participantes: a publicação de um livro que reunisse as palavras faladas vertidas em palavras escritas. Se é verdade que só pensamos quando escrevemos, a redação destes textos obrigou os seus autores a revisitarem as suas ideias e construções de significado partilhadas no Encontro Ibérico, desta vez reescritas com os ecos dos contributos de quem teve a generosidade de apreciar, criticar, questionar e acrescentar valor aos trabalhos apresentados.

Os textos aqui reunidos passaram pelo crivo de uma rigorosa e atenta Comissão Científica que leu e avaliou todas as propostas, teceu comentários e solicitou alterações. Uma palavra de agradecimento pelo compromisso assumido e levado a cabo por António

Gomes Ferreira, António Magalhães, Carla Vilhena, Carlos Beato, Carlos Manique, Carmen Agulló Díaz, Carmen Diego Pérez, Cláudia Pinto Ribeiro, Justino Magalhães, Luís Alberto Marques Alves, Luís Mota, María del Mar del Pozo Andrés, Maria João Mogarro e Raquel Pereira Henriques.

A estes pedidos, responderam os autores prontamente, sempre no pressuposto de enriquecerem os seus textos. E assim nasceu o livro dos vinte e quatro textos aqui apresentados, que conta com as reflexões de Andrés Payà Rico, sobre as repercussões que a sociedade em rede

*tiene en la historia de la educación en su triple vertiente de disciplina académica, área de investigación y campo profesional. La historia de la educación que estudiamos, investigamos y difundimos ha cambiado sustancialmente en las últimas décadas, convirtiéndose en lo que llamamos la historia de la educación 2.0 o la historia de la educación en la etapa de las humanidades digitales. En este sentido, abordamos factores claves para el análisis presente y futuro de la historia de la educación, tales como: cuál es el significado y rol formativo de la historia de la educación para los estudiantes nativos digitales; cuáles son las principales implicaciones para la investigación; o cuál es el papel de los historiadores de la educación como profesionales de la sociedad de la información.*

As palavras de Justino Magalhães que, além de nos recordar que «a história da leitura está intrinsecamente associada à história do livro», salienta que, nos finais do século XIX, «a edição do manual escolar cresceu exponencialmente, constituindo núcleo e fomento de uma cultura de massas». Neste sentido,

*[n]a longa duração, pode admitir-se que os livros escolares foram sùmula, adaptação, sistemática e enciclopédia, unificação curricular, disciplinação, remissão, hipertexto. Os manuais escolares plasmaram e revelam, de forma irreversível, as mudanças e as permanências. São fonte histórica que documenta e ilustra as transformações estruturais, compondo e dando sentido à cultura escolar.*

A história da criação da Base de Dados MANES é contada por Gabriela Ossenbach, início que remonta a 1992, e que assinalou um

*trabajo colaborativo entre distintas Universidades para identificar re-positorios y colecciones de textos escolares en España y catalogar sus fondos. A partir de 2005, en el marco de un proyecto del programa ALFA (Europa-América Latina) coordinado por la UNED, en el que participó también un equipo de investigadores portugueses dirigidos por el profesor Justino Magalhães, se empezaron a internacionalizar los*

*esfuerzos de catalogación de textos escolares, introduciendo en una misma base de datos libros escolares de Portugal, España, Bélgica, Argentina, México y Colombia. Hoy en día (septiembre de 2019) la Base de Datos MANES cuenta con aproximadamente 8600 registros de textos escolares portugueses y 40 000 españoles.*

Se estes excertos não foram suficientemente aliciantes para convidar o leitor a folhear as páginas que se seguem, podemos adiantar que mais de duas dezenas de investigadores deram o seu estimado contributo para a construção desta obra.

E como convidamos a lançar *Novos olhares sobre as fontes na era digital*, talvez nunca tenha feito tanto sentido como agora publicar este livro exclusivamente em formato e-book, na expectativa de que a sua leitura promova a vontade de se continuarem a lançar novos olhares sobre as fontes.

